

isso a substancia das coisas. Não se constroee com semelhantes materiais. Enquanto o homem for o que é, incapaz de ascender da fase edonistica á fase colaboracionista, inutil será cogitar de sistemas distributivos. *E' necessario fazer o homem, antes de fazer programas sociais, e fazer estes programas somente para fazer o homem.* E' necessario transformar o problema economico em problema ético.

Se o *do ut des* é uma necessidade psicologica do mundo humano, se a necessidade é o unico meio de obter-se trabalho do individuo, se a inconciencia ignora a função social da atividade economica, se a grande maquina não se pode mover senão pela mola edonistica, então contentai-vos com os resultados que conseguis e que esse sistema pode dar. Podeis dizer que inutil é o meu falar, mas, eu vos digo que não é inutil o vosso sofrer, porque, sensibilizando-se a vossa psicologia, ela um dia compreenderá a enorme vantagem de libertar-se desse continuo esforço coletivo de reciprocas demolições e reagirá, moderando o egoismo até domina-lo, transformando-o em fraterna colaboração. Contentai-vos hoje com a realização da justiça maxima que o sistema permite, a do equilibrio entre o dar e o ter, e com o igualar o balanço do egoismo. Todavia, é facto incontestado que ele não pode produzir mais do que trabalhos de ordem inferior e que o sistema não basta, mal se trate de prestimos em que a função coletiva é substancial. Por demais baixo é o minimo ético do mundo economico para sustenta-lo.

Ha na sociedade humana *funções super-economicas* que, de facto, entram de novo no campo economico edonistico e como tais são substancialmente entendidas, ao passo que o conteúdo moral delas devera preponderar. Imaginai a que degradação é condenado o principio de função social, encerrado nos angustos confins do principio edonistico. Ha funções economicas de conteúdo moral, verdadeiras funções sociais, que sofrem um continuo processo de degradação, porque entregues exclusivamente á lei da procura e da oferta. E' necessario que essas formas de atividade sejam atribuidas ao Estado, unico organismo ético que tem o encargo de eleva-las a função, impondo o fator moral.

Falo-vos do problema da repartição da riqueza como de um problema de destinos, reduzo as tentativas violentas de nivelamento economico a uma mentira do pobre que desejara usurpar a posição do rico e digo áquele: se a riqueza pode ter sido um furto, isto não constitue razão para que seja roubada de novo. Resolvo o problema, não com o dar razão ao pobre que agride, mas dizendo ao rico: ai de ti, se não cumprires o teu primeiro dever, que é o de ter presente o interesse de todos, no uso dos bens que te foram concedidos; ai de ti, se não souberes descer até ao pobre; dá-lhe a ele o superfluo; ai daquele que hoje goza, pois de certo não ganha para a eternidade. Mais facil é que um camelo passe por

uma fenda de agulha, do que um rico salvar-se, pois que o equilibrio não se consegue por meio de reciprocas usurpações, porém, mediante a compreensão das reciprocas necessidades. O progresso reside na concordia e na cooperação e ai de quem se faz instrumento de involução. A riqueza é uma corrente que deve circular, passando por todas as mãos, para o bem de todos. E seja tambem a beneficencia um dar de coração, que eleve, um ato de bondade que irmanee os espiritos, não uma exhibição, que cava abismos de odio. Seja mesmo um dar moral, que enriquece de bens eternos.

Mostrando-vos a essencia da lei, demoli a idéia pueril de que a riqueza haja de ser felicidade certa. Como se a posse de bens pudesse mudar o destino humano! Como se a igualdade das riquezas pudesse gerar a igualdade de destinos! Como se a justiça divina pudesse ser corrigida por sistemas distributivos! Com efeito, os que assim pensam apenas se encaminham para ilusões e novos furtos. A felicidade é um equilibrio interior de forças eternas, ao passo que a riqueza é uma superposição exterior e momentanea, não uma qualidade da alma, e não tem capacidade para fechar, de facto, as portas á dor. Aponto-vos a riqueza, não, qual vos parece, como um privilegio, mas como uma prova, ás vezes, até, uma punição, sempre um dever e uma responsabilidade. O habito da satisfação enfraquece; a inercia favorece a atrofia e abre as portas á destruição. Tambem neste campo a lei de equilibrio impera, pois que os primeiros serão os ultimos e os ultimos os primeiros.

XCV — A evolução da luta.

Indiquei-vos, tambem no campo economico, as vias das ascensões humanas. Se uma maquina economica a funcionar em torno do fulero edonistico é a vossa presente lei, ela aí está para demonstrar qual o atual nivel humano: luta pela conquista dos bens em quantidade limitada, abaixo da necessidade, luta sempre, em todos os campos necessario esforço de evolução, condição de conquistas e superamentos, construção de mais perfeitas estruturas economicas. Tambem a luta aqui tende para psiquismos mais evidentes e, se bem possa parecer dura e tormentosa, é justa, pois que existe, como justo é tudo o que existe. Ela *exprime o homem*, é o maximo de justiça que este pode hoje realizar. Ela, porém, avança. Desde que a cada novo melhoramento o habito tende a extinguir o gozo, automatica é a demolição de cada conquista de felicidade e tudo se reduz a criação de novas necessidades. Mas, a alma é uma mina de desejos e, se na sua insaciabilidade o gozo é sempre uma miragem, *a progressão das miragens constitue a senda do progresso* e é essa a impulsão que vos faz avançar. Tudo se reduz não a uma ilusão perpetua, mas a uma continua expansão e

realização de desejo. Todavia, com o se conservar sempre o mesmo, o esforço se transforma em exalçamento continuo do labor de conquista.

Eis o secreto mecanismo da lei: o psiquismo animador das formas, sede da centralização dinamo-cinetica da substancia no nível α , exprime, no instinto fundamental da vida, que é insaciabilidade do desejo de evoluer, o irresistivel impulso para a descentralização. Nascido dos movimentos intimos da alma, o desejo cria a função e a função cria o órgão que, a seu turno, consolida a função. Tudo no universo clama a paixão de exprimir o seu poder interior, a paixão do Eu, que luta para vir á luz e revelar-se. E' o cotidiano esforço da evolução que fixa em órgãos a expressão de um desejo tenaz e vitorioso, órgãos que satisfazem ás exigencias do psiquismo motor, o qual, uma vez estabilizados os seus meios, deles se serve para continuar a exprimir-se, a distancias sempre maiores, aperfecendo-os e multiplicando-os. Agarrado ao órgão está sempre esse impulso, essa indomavel necessidade do desejo da alma, que não se fechará nunca na evolução, porque esta carece de limites.

No campo psiquico do homem, os órgãos são as aptidões e o principio é identico. Diante de vós ha sempre aberto, á vossa espera, a vos atrair, um trecho de evolução, a que vos lançais, para que absorva o vosso eterno instinto de subir e vos leve mais ao alto. Assim, toda forma de luta cae, mal se haja exaurido a sua função criadora, para dar lugar a uma luta conducente a criações mais elevadas. Estais presos a um mecanismo sem fim, estais lançados num jogo de forças pelas quais, de ilusão em ilusão, ascendeis em substancia. E só isto importa. Ilusão vos parecem toda satisfação conseguida, o passado conquistado. Eternamente, o sonho está no amanhã, para que se transforme em saciedade e um novo sonho eternamente surja. Desse modo continuamente se desloca a vossa posição sobre a linha do progresso.

Pode parecer-vos uma condenação o ressurgir eternamente diante de vós essa zona de esforço. Ela, porém, é a base de criações no eterno; só *essa constante expectativa de trabalho vos pode garantir, num regimen de equilíbrios, a constancia na expectativa de expansão e de progresso*. O ciclo criador tem depois as fases de descida e repouso (veja-se: trajetória dos motos fenomenicos). O esforço apenas subsiste na zona de consciencia, porque o que é assimilado se torna instinto e necessidade. *Esse esforço se distende cada vez mais e abarca uma riqueza cada vez maior*. Tendes assim um resultado substancial sempre progressivo, em apuro, em potencialidade, em concepção. A luta cria e sem luta não se pode construir; ela cae e ressurgue e se faz cada vez maior. E' a evolução que avança e com ela o seu esforço. A insaciabilidade do desejo vos fala da verdade destes conceitos. A satisfação é proporcionada sempre ao trabalho realizado; perde-

se depois na saciedade e no tédio, em que a alma se asfixia, enquanto não reage, afim de lançar-se de novo na ação. E não podeis parar. A não satisfação do instinto de evoluer, fundamental entre todos e pai de todos os outros instintos, vos obriga a mover-vos em busca sempre de novos e mais altos gozos.

Assim como a dor, a força, o egoismo e todos os aspectos do mal se anulam a si mesmos com o exercicio, tambem lutais, não para vencer, nem para uma satisfação de momento, porém, para eliminação da luta mais baixa e para eleva-la a formas mais altas; *esforçais-vos por superar o esforço mais pesado, rumo a atividades mais produtivas, porque a potencia de conquista por unidade de trabalho é progressiva*. Essa a unica direção em que o vosso esforço não se neutraliza entre impulsões opostas, em que, ao contrario, constantemente cria. Ao estado de miragem, necessario ao progresso, reduzo todas as vossas concepções sociais, hoje méta a ser atingida, amanhã passado transposto. Que outra coisa, senão um jogo de espelhos, poderá induzir a inconciencia humana, ignorante de seus altos fins, a avançar ao longo da evolução? A realidade profunda vos escapa e vós vos moveis quais automatizados pela lei, que opéra, ela e não vós outros, por meio de instintos que julgais vossos, mas que apenas lhe expressam o comando. Ainda não formais, presentemente, sociedade; sois apenas uma grei; sois um desencadeiamento de forças psiquicas primordiais, a explodirem confusamente. A explosão, porém, é guiada e *tem que se encaminhar para o progresso*. A lei não vos pede que a compreendais, *impõe que lhe obedeçais*.

Os embates de individuos e de povos se produzem para que uns e outros se conheçam e combinem em unidades mais vastas e compactas. A luta é atroz, porque sois selvagens; somente quando o homem deixar de ser tal, tambem a luta não o será. O progresso, na ordem da lei, justifica a desordem e o mal presente justifica a vossa luta, com o seu respectivo esforço. Suprimi do universo as palavras injusto e inutil e dizei que tudo é proporcionado ao valor dos seres. A luta que já foi fisica, que hoje é economica e nervosa, amanhã será psiquica e ideal, muito mais digna de travar-se. E' a luta em que hoje me empenho antecipadamente, para elevar o homem ao nível da lei social do Evangelho. Para chegardes a essa méta ainda tão distante, para que se forme o homem digno de compreende-la e capaz de vive-la, é que atualmente lutais e sofreis, no campo social, economico, politico, artistico e científico.

XCVI — Concepção biologica do poder.

Nestas conclusões sociais, ha quanto basta para refazer o mundo sobre principios biologicos estritamente científicos, em conexão com